

AVENIDA COPACABANA

Decreto nº 6543 de 23-07-1981, Artigo 1º, In-

ciso IX

Formada pela avenida II do Caminhos de San

Conrado

Início na avenida San Conrado

Término na divisa do loteamento

Caminhos de San Conrado

Distrito de Souza

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal em exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 18.660 de 20-06-1979 em nome de Luiz de Amoedo Campos Netto.

COPACABANA

Copacabana deve ser o lugar do Brasil mais conhecido no mundo. Sua historia origina-se de 1892, quando um tunel - o Alaor Prata, ou Tunel Velho - abriu passagem sob a montanha até a praia, ligando o bairro de Botafogo ao de Copacabana. A partir do início do século, com a construção do Tunel Novo e dos Fortes de Copacabana e do Leme, Copacabana não parou mais de crescer, se transformando num dos balneários mais famosos do mundo. Possui Copacabana uma das maiores densidades populacionais do mundo. São cerca de 400 mil habitantes numa estreita faixa de terra de quatro quilômetros de comprimento por 800 de largura. Suas praias e os sofisticados calçadões que a acompanham são famosas, como tudo aliás, naquele conhecido bairro carioca. Notáveis são seus teatros e cinemas. Na avenida Atlântica estão agrupados vários dos melhores hotéis e restaurantes, enquanto suas ruas transversais dão acesso ao concorrido comércio do bairro, o maior da cidade do Rio de Janeiro. Antes chamou-se Sacopenapã. O nome de Copacabana recebeu dos índios peruanos. É uma palavra quichua e significa "lugar luminoso", "mirante do azul". Isto aconteceu por volta de 1580 e 1640, quando recebeu uma cópia da imagem de Nossa Senhora da Candelária, existente num templo incaico, na Península de Copacabana, no Largo Titicaca, no Peru. Essa cópia passou a ser venerada num albergue de pescadores. A imagem de Nossa Senhora da Candelária de Copacabana, esculpida pelo índio Yupanqui, que a fez de "côr trigueira e olhos amendoados", chegou ao Brasil trazida por negociantes do período colonial que iam ao Perú buscar prata, quando Portugal e Brasil faziam parte do reino espanhol.



DECRETO N.º 6543 de 23 de julho de 1981
**DÁ DENOMINAÇÃO A PRAÇAS, AVENIDAS E RUAS DO LOTEAMENTO
 "CAMINHOS DE SAN CONRADO", NO DISTRITO EM SOUSAS.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.º 9, de 31 de dezembro de 1969 - Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1.º - As praças, avenidas e ruas do loteamento "Caminhos de San Conrado", no Distrito de Sousas, passam a denominar-se:
 I - "PRAÇA NITERÓI" a Praça 2, situada entre a Avenida II e a Rua 19;
 II - "PRAÇA PÃO DE AÇÚCAR" a Praça 8, situada entre as Ruas 24 e 25;
 III - "PRAÇA CORCOVADO" a Praça 9, circundada pela Rua 44;
 IV - "PRAÇA DO BOTICÁRIO" as Praças 17 e 18, situada entre as Ruas 55, 56 e 57;
 V - "PRAÇA ATLÂNTICA" a Praça 20, circundada pela Avenida San Conrado;
 VI - "PRAÇA CINELÂNDIA" a Praça 21, situada entre as Ruas 59, 62 e 63;
 VII - "PRAÇA DO OBELISCO" a Praça sem denominação, circundada pela Avenida III, na confluência desta com as Ruas 20, 22, 28 e 29;
 VIII - "PRAÇA DO LIDO" a Praça sem denominação, situada na confluência das Avenidas I e San Conrado, Ruas 26 e 36;

AVENIDAS

IX - "AVENIDA COPACABANA" a Avenida II, com início na Avenida San Conrado e término na divisa do loteamento;
 X - "AVENIDA IPANEMA" a Avenida III, com início na junção das Ruas 20, 22, 28 e 29 e término na Avenida II;

RUAS

XI - "RUA LEBLON" a Rua 1, com início o término na divisa do loteamento;
 XII - "RUA DA GAVEA" a Rua 2, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 1;
 XIII - "RUA DO ARPOADOR" a Rua 3, com início na Rua 2 e término na Rua 1;
 XIV - "RUA BARÃO DE LADÁRIO" a Rua 4, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 3;
 XV - "RUA DO REALENCO" a Rua 5, com início na Rua 4 e término na Rua 1;
 XVI - "RUA ANARAI" a Rua 6, com início na Rua 8 e término na Rua 1;
 XVII - "RUA DO GALEÃO" a Rua 7, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 6;
 XVIII - "RUA VISTA CHINESA" a Rua 8, com início na Rua 14 e término no balão de retorno;
 XIX - "RUA TONELEIROS" a Rua 9, com início na Rua 11 e término na Rua 1;
 XX - "RUA BÚZIOS" a Rua 10, com início na Rua 11 e término no balão de retorno;
 XXI - "RUA NIEMEYER" a Rua 11, com início na Rua 14 e término no balão de retorno;
 XXII - "RUA RODRIGO DE FREITAS" a Rua 12, com início na Avenida II e término na Rua 11;
 XXIII - "RUA MIGUEL LEMOS" a Rua 13, com início na Rua 11 e término na Rua 12;
 XXIV - "RUA SAPOEMBA" a Rua 14, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 12;
 XXV - "RUA DOS ARCOS" a Rua 15, com início na Rua 18 e término na Rua 13;
 XXVI - "RUA DO PASSEIO" a Rua 16, com início na Rua 18 e término na Rua 14;
 XXVII - "RUA CARDEAL ARCOVERDE" a Rua 17, com início na Avenida San Conrado e término na Avenida III;
 XXVIII - "RUA MAYRINK" a Rua 18, com início na Avenida III e término na Rua 17;
 XXIX - "RUA DO CATETE" a Rua 19, com início e término na Avenida II;
 XXX - "RUA ALBAMAR" a Rua 20, com início na Avenida III e término no balão de retorno;
 XXXI - "RUA QUINTA DA BOA VISTA" a Rua 21, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 17;
 XXXII - "RUA SAQUAREMA" a Rua 22, com início na Rua 23 e término na Avenida III;
 XXXIII - "RUA DA URCA" a Rua 23 - circular, com início e término na Rua 25;
 XXXIV - "RUA BANGU" a Rua 25, com início na Rua 43 e término na Rua 23;
 XXXV - "RUA ALDEIA CAMPISTA" a Rua 24, com início e término na Rua 23;
 XXXVI - "RUA DA BARRA" a Rua 26, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;

XXXVII - "RUA COROADOS" a Rua 27, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 28;
 XXXVIII - "RUA PAQUETÁ" a Rua 28, com início na Avenida San Conrado e término na Avenida III;
 XXXIX - "RUA BARÃO DA TORRE" a Rua 29, com início e término na Avenida III;
 XL - "RUA VISCONDE DE PIRAJÁ" as Ruas 30 e 31 com início na Rua 29 e término na Avenida II;
 XLI - "RUA SÃO CRISTOVÃO" a Rua 32, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 33;
 XLII - "RUA IRAJÁ" a Rua 33, com início na Rua 43 e término na Rua 36;
 XLIII - "RUA DA TIJUCA" as Ruas 34, 44 e 46, com início na Rua 57 e término na Rua 38;
 XLIV - "RUA DO JÓIA" a Rua 35, com início na Rua 43 e término na Rua 38;
 XLV - "RUA CATUMBI" a Rua 36, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 35;
 XLVI - "RUA DA PENHA" a Rua 37, com início na Rua 35 e término na divisa do loteamento;
 XLVII - "RUA DA LAPA" a Rua 38, com início na divisa nordeste e término na divisa sudoeste;
 XLVIII - "RUA ILHA DE PIRAQUE" a Rua 39, com início na Rua 35 e término na divisa do loteamento;
 XLIX - "RUA ILHA CAIÇARAS" as Ruas 40, 41 e 42, com início na Rua 43 e término na Rua 35;
 L - "RUA SANTA TERESA" a Rua 43 - circular, com início e término na mesma rua;
 LI - "RUA DA GLÓRIA" as Ruas 45 e 52, com início na Rua 46 e término na junção das Ruas 40 e 41;
 LII - "RUA DO OUVIDOR" a Rua 47, com início na Rua 43 e término na Rua 50;
 LIII - "RUA DO LEME" as Ruas 48 e 50, com início na Rua 46 e término na Rua 43;
 LIV - "RUA DE LUCAS" a Rua 49, com início na junção das Ruas 48 e 50 e término na Rua 52;
 LV - "RUA RIO DAS OSTRAS" a Rua 51, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;
 LVI - "RUA JACAREPAGUÁ" a Rua 53, com início na junção das Ruas 45 e 52 e término no balão de retorno;
 LVII - "RUA COSME VELHO" a Rua 54, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;
 LVIII - "RUA BOIAFOGO" as Ruas 55 e 57, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;
 LIX - "RUA GUARATIBA" a Rua 56, com início na Rua 57 e término na Rua 55;
 LX - "RUA DA CASCATINHA" a Rua 58, com início na Rua 60 e término na Avenida San Conrado;
 LXI - "RUA DA PAVUNA" a Rua 59, com início na Rua 60 e término na Avenida San Conrado;
 LXII - "RUA QUITANDINHA" a Rua 60, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 61;
 LXIII - "RUA DA LAGOA" a Rua 61, com início na Rua 62 e término em si mesma;
 LXIV - "RUA DO CASTELO" a Rua 62, com início na Rua 59 e término no balão de retorno;
 LXV - "RUA ILHA DO GOVERNADOR" a Rua 63, com início na Rua 62 e término na Rua 59;
 LXVI - "RUA TERESÓPOLIS" a Rua 64, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 65;
 LXVII - "RUA PETRÓPOLIS" a Rua 65, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;
 LXVIII - "RUA GRAJAÚ" a Rua 66, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;
 LXIX - "RUA DA GAMBOA" a Rua 67, situada entre as quadras S-2 e U-2, com início na Rua 66 e término na Rua 68;
 LXX - "RUA DA CAÑELÁRIA" a Rua 67, situada entre as quadras K-2 e S-2 e Rua 68, com início na Rua 66 e término no balão de retorno.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 23 de julho de 1981

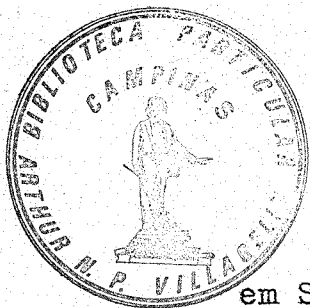
DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
 Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO
 Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnica - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 18660, de 20 de junho de 1979, em nome de Luiz de Amodeo Campos Netto, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de julho de 1981.

DR. HAMILTON DE OLIVEIRA
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



AVENIDA COPACABANA

Através deste decreto, a Prefeitura de Campinas procurou, em San Conrado, em Souzas, homenagear logradouros do Rio de Janeiro. E por Avenida Copacabana, realçar o tradicional e conhecido bairro carioca, cantado e louvado por poetas, escritores e compositores.

A historia de Copacabana origina-se desde a abertura do túnel Velho, em 1892 - a primeira via de acesso ligando o bairro de Botafogo ao de Copacabana. Desde então, não parou de crescer alguns anos mais tarde, se transformou num dos balneários mais famosos do mundo e onde existe a maior concentração demográfica do mundo.

Há cerca de 10 anos, a praia foi inteiramente remodelada, em consequência de um atêrro. Em compensação, a praia ficou mais larga e todos podem aproveitar os sofisticados calçadões que surgiram. Na avenida Atlântica estão agrupados vários dos melhores hotéis e restaurantes enquanto suas ruas transversais dão acesso ao concorrido comércio do bairro.

(Extraído do "Guia da Cidade" - guia informativo e turístico do Rio de Janeiro, distribuido pela Riotur, órgão de turismo do Governo do Rio de Janeiro, no ano de 1979, ao turistas que ali se dirigiram por ocasião do carnaval desse ano, editado pela Editora Cartomapas/Gotur, Brasília, DF)

ATA DE VOTO DO CILERO

COM O SPERANHA DO QUANTO AQUELE EM TAMBÉM - E L. S. S. S. S.

VARELIDV OCELY W. R. W. W.



Sacopenapã

Com uma população fixa de 300 mil habitantes, varios hotéis de luxo e 6 mil e 600 firmas, Copacabana é o bairro de maior densidade populacional do Rio. Contribui com 28 por cento da receita do Estado, possui oitenta e quatro bancos, quatro agencias da Caixa Economica Federal e duas do Banco do Brasil, que se encarregam das operações financeiras da area.

Copacabana recebeu seu nome dos indios peruanos. É uma palavra quichua e significa "lugar luminoso", "mirante do azul". Inicialmente, Sacopenapã, passou a ser chamada Copacabana quando, entre 1580 e 1640, recebeu uma copia da imagem de N.S. da Candelaria existente num templo incaico na Peninsula de Copacabana, no lago Titicaca, no Peru. Essa copia passou a ser venerada num albergue de pescadores. A imagem de N. S. da Candelaria de Copacabana, esculpida pelo indio Yupanqui, que a fez de "cor trigueira e olhos amendoados", chegou ao Brasil trazida por negociantes do periodo colonial que iam ao Peru buscar prata, quando Portugal e Brasil faziam parte do Reino espanhol.

Em 1746, João Gomes de Pauiva, querendo um lugar melhor para a imagem, doou um grande terreno para a construção de uma igreja. Esse terreno abrangia o outeiro da península, perto do primitivo forte colonial, e ali foi construída a Igreja de Copacabana. Mas em 1832 essa igreja estava em ruínas: não era frequentada e por isso ninguém a conservava. Ficava muito distante da cidade.

Em 1858 Copacabana começou a se popularizar: na praia apareceram duas grandes baleias, que todo mundo quis ver, inclusive o imperador D. Pedro II. Durante três dias foram armadas barracas, houve festa com grandes fogueiras. A partir de então, a praia começou a ser frequentada, apesar das dificuldades de se chegar lá.

Somente em 1892, com a inauguração do primeiro tunel - o Tunel Velho - é que Copacabana começou a ser habitada. As obras foram realizadas pela Companhia Jardim Botânico, inauguradas pelo Marechal Floriano Peixoto, e ficaram em 500 contos de reis.

O Tunel Novo foi construído em 1904, e em 1937 passou a chamar-se Tunel Coelho Cintra, pelo decreto 6.002, de 1 de junho. A partir do inicio do seculo, e posterior construção do Forte de Copacabana, e também com a construção do Forte do Leme, Copacabana começou a crescer chegando ao que é hoje.



AVENIDA COPACABANA

(Denominação dada pelo decreto 6543 de 23 de julho de 1981, à Avenida II do loteamento "Caminhos de San Conrado", no Distrito de Souza, com início na Avenida San Conrado e término na Divisa do loteamento).

(As denominações deste loteamento são com nomes de logradouros da cidade do Rio de Janeiro)

AVENIDA COPACABANA



**Nossa Senhora
de Copacabana**

No dia 24 de novembro de 1954, foi inaugurada a Capela de Nossa Senhora de Copacabana — O nome primitivo de Copacabana foi Sacopenapan, até que na capelinha erguida por pescadores, nas pedras onde se levantaria o Forte, se intronizou a cópia de uma imagem de Nossa Senhora de Copacabana, boliviana de origem, trazida pelos peruleiros, mercadores de prata que viajavam entre o Rio e a Bolívia e o Peru, e que depois de ter estado na Igreja da Santa Casa, no Largo da Misericórdia, dela foi retirada e substituída

por Nossa Senhora do Bon-sucesso. Na verdade, Nossa Senhora de Copacabana e Nossa Senhora da Candelária são dois nomes diferentes de uma santa só. De Copacabana ela ficou sendo no falar dos índios bolivianos que passaram a venerá-la no fim do século XVI, depois de um deles, o jovem Yupanquin (e ela foi colocada numa capela em Copacabana, às margens do Titicaca) uma imagem de Nossa Senhora da Candelária. Ao retornar de Angola, em 1770, o bispo D. Antônio do Desterro, surpreendido por um temporal e salvo por uma promessa que lhe fizera, mandou que em sua intenção outra capela melhor se construísse.

(Do jornal "O Globo" de 24-11-1978)

Decreto nº 6543 de 23-07-1981, item IX



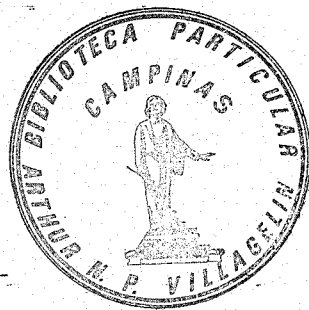
A famosa Copacabana

Mesmo quem nunca esteve no Rio conhece de cor estes nomes: Flamengo, Botafogo, Praia Vermelha, Urca, praias cariocas voltadas para a inigualável Baía do Guanabara. A mais próxima do centro é a do Flamengo, com mais de 1 km de extensão, toda acompanhada de um enorme parque verde do mesmo nome. A praia do Botafogo, fica ao fundo de uma bonita enseada, extendendo-se perto do Parque do Flamengo, do lado esquerdo, e da sede do Iate Clube, do lado direito. Observe como são decorativos, parecendo saídos de um postal, os veleiros ancorados perto. A Praia Vermelha tem areia grossa e amarela, e a da Urca, que ficou famosa por ter antigamente um cassino, vem em seguida. É cercada de morros e freqüentada pelos moradores destas residências.

Estas praias têm sua história, e, provavelmente, delas saíram as primeiras cariocas bronzeadas de sol. Mas a cidade cresceu para o sul, e aos poucos, outras praias entraram na moda. Eram praias de mar aberto com ondas mais agitadas.

Copacabana tem crescido sem cessar. Hoje é dos mais famosos balneários do mundo. Os antigos postos de salvamento demarcavam, mais ou menos, a geografia da praia. O posto 1, por exemplo, ficava no Leme; a melhor referência do posto 2 era o Hotel Copacabana Pálace. Mas, há dez anos mais ou menos, os postos foram removidos, as praias remodeladas e um grande aterro foi feito também.

(Extraído da secção de "Turismo" do Suplemento "Domingo Mulher" do jornal "Correio Popular" de Campinas, de 21-novembro-1982)



Origem do nome Copacabana

O Rio de Janeiro orgulha-se com muita razão, do seu belo bairro de Copacabana. É o bairro que se destaca pelo deslumbramento de uma praia maravilhosa, pelos seus edifícios modernos, seus arranha-céus, seus teatros, suas "boites", seus hotéis, seu comércio, que vem do mais humilde à casa do mais alto luxo e suas garotas sedutoras. É uma cidade que nasceu dentro de outra cidade, uma cidade que cresce para cima, como que desejando dominar o panorama magnífico da capital brasileira.

Os cariocas, em sua maior parte, não sabem a origem do nome desse bairro, nem da invocação de Nossa Senhora de Copacabana.

Vamos dar às nossas leitoras uma breve explicação.

Copacabana é um topônimo da língua aimará e mais corretamente significa nos seus dois elementos HAPAC e APANA: "lugar onde o rei se levanta".

A explicação é dada pela lenda, segundo a qual, o famoso Manco-Capac surgiu das águas do lago Titicaca para fundar o poderoso império do Incas. No lado, encontra-se uma península a que se chamou em seguida Copacabana por ter abrigado o fundador.

No período colonial da história boliviana desenvolveu-se ali o culto fervoroso de Nossa Senhora, sob a invocação do topônimo local.

Desenvolvendo-se, mais tarde, no Rio de Janeiro, a devoção daquela mesma invocação, em sua homenagem chamou-se Copacabana ao bairro, capela e praia, de que hoje tantos nos orgulhamos.